

CONCEPÇÕES DE EX-BOLSISTAS SOBRE O PIBID-EF E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elizete Maria Linhares

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Luciene Neves

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Leni Hack

Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Resumo

O presente estudo foi construído a partir da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Educação Física da UNEMAT (PIBID-EF). O objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções de ex-bolsistas do PIBID-EF sobre as contribuições do programa no processo de formação de professores/as. Destarte, realizamos entrevistas semi-estruturadas com seis docentes formados/as em Educação Física que foram bolsistas PIBID e na EJA durante a graduação. As experiências deles/as enquanto bolsistas permitiram identificar desafios e formas de superação na Educação Básica, especialmente em EJA.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Política Pública.

CONCEPTIONS OF EX-SCHOLARSHIP STUDENTS ON PIBID-EF AND EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Abstract

The present study was constructed from the experience in the Institutional Program of Scholarship Initiation to Teaching, of the Physical Education course of UNEMAT (PIBID-EF). The goal of the research was to analyze the conceptions of PIBID-EF's alumni about contributions of the program on their respective process of teacher training. Thus, we performed semi-structured interviews with 6 (six) teachers trained in Physical Education who were PIBID scholarship holders and in the CEJA during graduation. In their experiences as challenges and ways of overcoming them in Basic Education, especially in EJA.

Keywords: Education. Teacher's Formation. Public Politic.

CONCEPCIONES DE EX-BECARIOS SOBRE EL PIBID-EF Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Resumen

El presente estudio fue construido a partir de la experiencia en el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia, del curso de Educación Física de la UNEMAT (PIBID-EF). El objetivo de esta pesquisa fue analizar las concepciones de ex becarios del PIBID-EF sobre las contribuciones del programa en su respectivo proceso de formación de profesores.

De esta manera, llevamos a cabo encuestas semiestructuradas con 6 (seis) docentes formados en Educación Física que fueron becarios PIBID y en el EJA durante la graduación. Las experiencias de ellos como becarios permitieron identificar retos y formas de superarlos en la Educación Básica, especialmente en EJA.

Palabras-clave: Educación. Formación de Profesores. Política Pública.

Introdução

Esta pesquisa se constituiu a partir da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Educação Física – PIBID/EF, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no Campus de Cáceres¹, pois as pesquisadoras possuíam vínculo direto com o referido Programa. Nesse percurso do trabalho no programa surgiu o interesse em investigar em que medida o PIBID-EF interferiu no processo de formação dos/as bolsistas que participaram no Programa, especificamente no segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Para iniciar o estudo, foram delineadas algumas questões, no sentido de problematizar as concepções de ex-bolsistas sobre o percurso de intervenção e reflexões decorrentes: o que a experiência no PIBID-EF proporcionou à formação para se tornarem professores/as? Quais as contribuições do Programa no processo de formação decorrentes da participação como bolsista? Como foi a experiência no PIBID no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Milton Marques Curvo?

A partir das questões iniciais, estabelecemos como objetivo principal analisar as concepções de ex-bolsistas do PIBID-EF quanto às contribuições do programa no seu respectivo processo de formação de professores/as, bem como buscar a compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos no CEJA Milton Marques Curvo, no município de Cáceres/MT.

Este texto está organizado em três partes, sendo a primeira uma apresentação sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); em seguida, uma abordagem da Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso, com sua metodologia de ensino diferenciada e, na sequência, são apresentados os aspectos metodológicos do trabalho, os dados coletados por meio das entrevistas, sobre as quais são tecidas análises e considerações.

O PIBID

Nos moldes como o conhecemos, o PIBID foi criado a partir do decreto n.º 7.219/2010, contribuindo com a aproximação entre a universidade e a escola, sendo que essa relação pode melhorar a qualidade da Educação em seus diferentes níveis de ensino, visto que dentre seus objetivos constam o aperfeiçoamento e valorização do processo de formação de professores/as para o sistema educacional, especificamente da Educação Básica.

Segundo Gomes e Felício (2012), o PIBID foi instituído enquanto política pública para a formação nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior públicas para que as universidades promovam discussões a respeito da formação docente, inserindo em seu conjunto de ações a possibilidade de estreitar laços com a Escola Pública, articulando assim teoria e prática no processo de formação de professores/as.

Conforme a experiência vivida no curso de Educação Física, muitos/as acadêmicos/as apontavam que, ao chegar ao estágio supervisionado, se deparavam com realidades

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

difíceis e complexas para aplicação do que discutiam na universidade, relatando certas dificuldades para assumirem salas de aula, mostrando-se inseguros/as e insatisfeitos/as com a profissão.

É necessário compreender que a aprendizagem docente ocorre ao longo da vida e, de fato, começa com o ingresso no sistema educativo como estudante e continua até que dele saia, por aposentadoria ou opção pessoal. No entanto, essa formação é construída de maneira mais sistemática ao ingressar no curso de licenciatura, sendo que o vínculo com o PIBID pode potencializar esse processo.

Assim como muitas universidades públicas de nosso país, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) também tem investido no Programa Institucional de Iniciação à Docência e, desse modo, vem melhorando a qualidade dos cursos de licenciatura dessa instituição. A UNEMAT aderiu ao Programa no ano de 2009 e, segundo Nascimento (2014), o interesse maior tem sido o de proporcionar ao/à acadêmico/a um contato direto com a prática docente desde o início da sua formação, bem como diminuir a evasão dos cursos de licenciatura. Após a aprovação no Edital CAPES/DEB Nº 02/2009, a UNEMAT implementou as bolsas no ano de 2010.

De acordo com Nascimento (2014), no texto intitulado “O PIBID e a formação inicial de docentes da UNEMAT: uma reflexão necessária”, os subprojetos deveriam inserir os/as estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvessem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um/a professor/a da licenciatura (coordenador/a de área) e um/a da escola (supervisor/a).

Como a primeira etapa do programa na UNEMAT foi bem sucedida, a Instituição investiu na ampliação do PIBID, de modo que a entrada do curso de Educação Física da UNEMAT, campus de Cáceres, ocorreu em agosto de 2012. A proposta apresentada por Hack (2012) fundamentava-se na “leitura da realidade escolar da Educação Física em Cáceres”, amparada na necessidade de ampliar a reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos, os contextos políticos e culturais, com o objetivo de aprofundar conhecimentos e experiências relacionadas à prática docente, no intuito de contribuir com a formação de um/a profissional crítico/a e compromissado/a com a emancipação humana.

No Edital nº. 017/2012-UNEMAT/PROEG-PIBID, o subprojeto contemplou 24 bolsistas ID (acadêmicos/as); um/a coordenador/a de área e três professores/as supervisores vinculados/as a três escolas públicas, com a perspectiva de desenvolver ações apenas no Ensino Fundamental (UNEMAT, 2012). No ano de 2013, a instituição submeteu mais uma proposta e a CAPES aprovou 38 subprojetos, sendo 34 do PIBID e quatro do PIBID Diversidade, envolvendo todas as licenciaturas da UNEMAT. Nessa ampliação, o subprojeto de Educação Física foi reformulado, proporcionando um avanço significativo no número de bolsistas, contemplando 60 bolsistas ID (acadêmicos/as), três coordenadores/as de área e doze professores/as supervisores/as, para atuar em nove escolas públicas parceiras do Programa.

No campo da Educação de Jovens e Adultos, o PIBID-EF iniciou seu trabalho em 2014 no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Prof. Milton Marques Curvo, contando com dois professores supervisores e dez bolsistas de iniciação à docência.

A Educação de Jovens e Adultos

O direito à educação de jovens e adultos, garantido pela Constituição Federal, está normatizado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) como modalidade de ensino fundamental e médio, o que significa assumir as particularidades que devem ser consideradas de acordo com as características dos sujeitos e suas histórias de vida e trabalho, de ser e estar no mundo. Assim, o/a professor/a que deseja trabalhar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa ter uma visão ampla sobre a instituição, bem como sobre os/as estudan-

tes, a metodologia e os conteúdos a serem ministrados. Conforme as Orientações Curriculares das Diversidades Educacionais, a perspectiva que norteia a EJA, até então implementada nos sistemas educacionais, advém da educação não formal, ligada historicamente aos movimentos sociais (MATO GROSSO, 2010, art. 37).

Em consonância com a LDBEN (BRASIL, 1996), as orientações acima citadas propõem um conjunto de quatro Eixos Norteadores para a definição curricular na EJA no estado de Mato Grosso. O primeiro Eixo, base dos três seguintes, é denominado Trabalho Como Princípio Educativo e busca contemplar a ideia de que todo/a educando/a tem direito a uma escola que amplie a “capacidade de trabalho manual, material e de trabalho intelectual, de pensamento crítico”. O segundo Eixo pode ser chamado de Direito de Aprender por Toda a Vida, já que a ideia é contemplar o “compromisso da escola com o ensino e a aprendizagem de conteúdos, com o direito de acesso das classes subalternizadas ao conhecimento social e historicamente acumulado pela humanidade”. O terceiro Eixo, que pode ser denominado de Ampliando Práticas de Cidadania, está voltado para os “usos sociais do conhecimento, compreendendo ser necessário formar o educando para o exercício da cidadania essencial e crítica”. O quarto e último Eixo funciona como articulador entre os demais eixos e entre as experiências anteriores dos/as educandos/as e sua experiência escolar (MATO GROSSO, 2010, p. 187-188).

Na EJA em Mato Grosso os eixos ganharão concretude, preferencialmente por meio do trabalho por áreas de conhecimento e não por disciplinas, buscando-se diálogos entre os conteúdos a serem trabalhados e a realidade social dos/as estudantes, por meio de uma abordagem que articule temas de importância social e coletiva (MATO GROSSO, 2010). Assim, a Educação Física integra a área de Linguagens, junto com as disciplinas de Artes, Língua Estrangeira moderna e Língua Portuguesa, pois “esses campos de conhecimento apresentam características comuns que autorizam a articulação didático-pedagógica interna da área” (MATO GROSSO, 2012, p. 11).

Na Proposta Curricular Nacional para a Educação de Jovens e Adultos encontramos que o acesso às informações, vivências e valores são direitos do cidadão, como formas de manter a saúde e utilizar criativamente o tempo de lazer. É preciso buscar novos métodos de facilitar o acesso a esse saber, pois trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos/as estudantes da EJA. Assim, a “prática pedagógica na Educação Física deve considerar quatro aspectos fundamentais: o princípio da **inclusão**, o da **diversidade**, as **categorias de conteúdos** e os **temas transversais**” (BRASIL, 2002, p. 198, grifos do autor).

Ao propor o princípio da inclusão, entendemos uma Educação Física na escola com capacidade para superar a exclusão e a seleção a partir de alguns critérios discriminatórios, ainda que professores/as, em virtude de tradições, tenham dificuldades em refletir para modificá-las. De acordo com a concepção de Paulo Freire, não existe educação neutra e os conteúdos precisam estar ligados à realidade, desenvolvidos de maneira não mecânica, sempre buscando uma reflexão não relacionada à educação bancária e, sim, dialógica.

Na EJA, a organização do/a professor/a pode ocorrer a partir da ação dos/as estudantes, que se tornam corresponsáveis pelo ensino e aprendizagem dos/as colegas, com o objetivo de melhorar o grau de apropriação do fazer e assim trazer elementos para discussões de temas polêmicos. Para tanto, é importante que haja a aprendizagem dos conteúdos por meio da construção compartilhada do conhecimento e do prazer das apropriações de forma solidária.

O princípio da diversidade deve estar presente quando se busca uma aprendizagem significativa, compreendida como uma aproximação entre os/as estudantes e o conhecimento construído historicamente pela humanidade, no campo da cultura corporal, conforme apregoado por Soares *et al.* (2014). No entanto, devemos salientar que o CEJA, instituição onde ocorreu o PIBID-EF, não tinha estrutura física adequada para o incentivo da cultura corporal, mas possuía diversos materiais de suporte. Isso, por si, já impunha uma metodologia diferen-

ciada, com conteúdos que visavam a melhor aprendizagem daqueles/as estudantes, talvez por essa razão ocorresse com bastante frequência aulas que focavam o conteúdo saúde.

A atuação semanal dos/as bolsistas do PIBID-EF na EJA caracterizou-se pelo estudo e discussão sobre as particularidades sócio-históricas e culturais presentes nessa modalidade de ensino. Juntamente com o professor de Educação Física da escola, bolsista supervisor do Programa, foram feitas leituras específicas para fundamentação no processo de elaboração e construção de materiais pedagógicos e planejamento coletivo dos planos de aula para as intervenções pedagógicas, considerando a seleção de conteúdos da cultura corporal para o desenvolvimento do plano de trabalho.

Diante disso, a intervenção pedagógica da Educação Física na EJA representou uma possibilidade de os/as estudantes terem experiências de docência por meio das leituras, debates, planejamento e organização pedagógica para as intervenções semanais, com as diferentes manifestações da cultura corporal, vivenciando os jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e circenses com a comunidade estudantil da EJA.

As concepções dos/as ex-bolsistas

O enfoque qualitativo da pesquisa, o levantamento bibliográfico e documental sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, bem como as análises sobre as intervenções no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, possibilitaram a contextualização até aqui apresentada. Num segundo momento, formulamos um roteiro de entrevista semiestruturada, entendida por Triviños (2001, p. 86) como “diálogo vivo do qual participam duas pessoas”, no intuito de trazer informações espontâneas dos/as egressos/as do curso de Educação Física da UNEMAT – campus de Cáceres, ex-bolsistas do PIBID que atuaram na EJA.

De forma concomitante à elaboração do roteiro, fizemos o primeiro contato com seis professores/as que preenchiam os critérios da pesquisa, todos/as aceitaram participar. Durante as entrevistas entregamos duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com todas as informações necessárias ao/à participante, garantindo o sigilo de sua identidade em qualquer forma de apresentação da pesquisa. Para a realização das entrevistas utilizamos o roteiro acima mencionado e um gravador para registro de informações.

Após as entrevistas, pudemos proceder às análises tomando como referência Triviños (1987, 2001), para a organização de categorias que permitiram apontar de forma sistematizada algumas respostas acerca das questões investigadas. As categorias foram organizadas em conformidade com a estrutura do roteiro das entrevistas e a análise de conteúdo foi a proposição metodológica adotada. Essa metodologia de análise prevê três etapas que são: a pré-análise; exploração do material; e por fim, tratamento dos resultados, inferência e interpretação, de acordo com as definições de Benites (2016),

Além das informações que foram coletadas, as pesquisadoras também participaram do PIBID durante o mesmo período que os/as participantes da pesquisa, o que contribuiu no sentido de melhor compreenderem alguns sentidos atribuídos pelos/as participantes. Antes da discussão dos dados, cabe uma apresentação do perfil dos/as participantes da pesquisa. Para identificação e manutenção do sigilo das identidades, nomeamos-as como P1, P2, P3, P4, P5 e P6. Assim sendo, a pesquisa contou com seis participantes, sendo quatro homens e duas mulheres. Com relação à idade, possuíam entre 21 a 31 anos, sendo um com 31 anos e os demais com 21, 22 e 23 anos.

Inicialmente, questionamos a respeito do tempo de atuação como bolsista, sendo que P1 informou que participou por três semestres, P2 por dois semestres, P4 por quatro semestres, P3 e P5 por sete semestres e P6 permaneceu por seis semestres no PIBID-EF da UNEMAT. Outro questionamento foi sobre o motivo que os levou a participar do PIBID. P1 relata que foi pela curiosidade em atuar como bolsista na área da EJA, e também porque iria ajudar

em sua pesquisa de monografia; enquanto P2, P4 e P5 disseram que foram motivados pelo desejo de obter conhecimentos e experiências no ambiente escolar; já P3 e P6 expuseram que uma das razões foi pela ajuda financeira, pois o valor da bolsa ajudaria na sua permanência no curso, mas também por uma formação de qualidade, possibilitando um forte vínculo com o campo da educação escolar.

Perguntamos também acerca do período como bolsista, se atuaram apenas na EJA ou em outro segmento. Conforme as respostas fornecidas, P1 e P2 atuaram somente na EJA, enquanto P3, P4 e P6 atuaram primeiro no ensino fundamental e depois na EJA e P5 atuou no ensino fundamental, depois foi para o ensino médio e, por último, atuou na EJA. Apresentadas essas informações gerais, a partir daqui serão descritos e analisados os dados relativos ao foco da pesquisa.

Depois de uma primeira leitura das entrevistas, o trabalho consistiu em codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) fragmentos das entrevistas transcritas. Utilizamos o padrão construído por Pereira *et al.* (2011, p. 7), no formato de um quadro de dupla entrada com leitura na vertical e horizontal, simultaneamente correlacionando linhas e colunas, sendo que na coluna de categoria são inseridas duas categorias da entrevista semiestruturada. Na coluna de subcategoria são inseridas as perguntas que foram direcionadas aos/às entrevistados/as. As unidades de registro são palavras, frases ou temas repetidos ao longo dos textos e encontradas nas diferentes falas analisadas. A unidade de contexto configura-se como a parte do texto mais ampla, que inclui e enquadra a unidade de registro e permite a sua compreensão.

Foram destacadas duas categorias para análise, enfocando a “formação no PIBID” e a “experiência em EJA”, sendo que para a construção dessas categorias consideramos apenas as respostas convergentes, conforme segue:

Categoria	Subcategoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Formação	Como o PIBID contribuiu para sua formação para professor/a?	Por meio da experiência e da realidade vista na Educação de Jovens e Adultos.	<i>Foi mais a questão de experiência e ver como realmente é a realidade, porque na faculdade a gente aprende uma coisa, no texto tudo bonitinho, tudo funciona, tudo corre bem, mas quando você pega uma realidade como, por exemplo, EJA, você vê que tem certas coisas que não podem ser feitas, você tem que meio que fugir da regra. (P3)</i>
		Por meio da participação em eventos, contribuindo na produção de trabalhos.	<i>Eu acredito que o PIBID me ajudou bastante, até mesmo na participação de eventos, embora algumas leituras fosse por obrigação, eu acredito que se eu não participasse do PIBID, eu não teria me envolvido mais no curso, e não teria participado desses eventos, não teria interesse, não sabia nem como funcionava e, por ser em grupo, às vezes até facilitava na questão de produção de trabalho. Resumindo, se eu não tivesse participado do PIBID, acredito que não teria participado de quase nenhum evento. (P5)</i>

	Hoje em dia você consegue utilizar os conhecimentos dessas experiências como bolsista em suas práticas docentes?	Não atua na área ainda, porém conseguiria, devido às práticas realizadas, o conhecimento adquirido e a troca de informações.	<i>Conseguiria sim, pelas práticas realizadas, conhecimento adquirido e troca de informações foi muito importante pra minha formação, assim que tiver uma oportunidade, mais futuramente, já que não estou atuando ainda, mas se acaso aparecer uma oportunidade eu aceitaria o desafio. (P3)</i>
		Sim, utiliza a fim de compreender as possibilidades das práticas que já realizou e que realizará.	<i>Acredito que foi e é muito importante ter vivenciado essa experiência e realmente utilizo dela enquanto possibilidade de compreender as possibilidades das práticas que já realizei e das práticas que futuramente realizarei. (P1)</i>
EJA	Como descreveria o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos?	Alunos de diversas idades, a maioria trabalha e recorrem a EJA com o objetivo de terminar o ensino médio.	<i>É uma educação diferenciada, aonde tem diversos alunos de faixa etária de 18 a 70 anos em um mesmo ambiente, do jovem ao idoso, e recorriam a essa área pra fazer aceleração e terminar o nível médio, a maioria das vezes porque eles trabalhavam durante o dia e no interesse de terminar seus estudos eles recorriam a EJA. (P6)</i>
		Interessados, principalmente pelos conteúdos da área da saúde.	<i>Olha, como tem muita diferença, eu acho que o perfil que dá pra generalizar é realmente o interesse porque, apesar da idade, dessa diferença de idade, da dificuldade, eles realmente se interessavam, principalmente quando tinha conteúdos novos eles gostavam bastante, e principalmente o que era relacionado à saúde, eles se interessavam bastante, então assim, acho que um perfil que dá pra generalizar é realmente a questão do interesse. (P4)</i>
	De acordo com suas experiências no Programa, que aspectos destaca como relevantes da Educação Física na EJA?	Conteúdos diferenciados e relacionados à saúde.	<i>Eu lembro que a professora trabalhava conteúdos bem diferenciados, porque assim, ela trazia coisas mais relacionadas à saúde, alongamentos, a importância de uma atividade física, tudo relacionado à saúde que envolve a Educação Física ela tentava trazer. Claro que tinha momentos que tinha jogos, jogos de mesa, ela também levava isso. (P2)</i>

		A metodologia de ensino.	<i>A questão da metodologia de ensino que é totalmente diferente, porque quando acaba tendo pessoas de diferentes idades, diferentes pensamentos, então, você adequar uma metodologia da Educação Física pra eles é um pouquinho difícil, mas não impossível, então, assim, um pouco trabalhosa, mas é um dever do professor encontrar a melhor forma de se passar aquilo que tem de ser passado, e a Educação Física é uma das melhores disciplinas para ser trabalhada com eles. (P5)</i>
--	--	--------------------------	---

O quadro acima, construído a partir de objetivos traçados nesta pesquisa, por meio de perguntas lançadas e de recortes de falas dos/as entrevistados/as, nos leva às seguintes análises: quanto ao tema “Formação”, entendem que o PIBID proporcionou uma experiência essencial para a formação docente, já que no ambiente escolar a realidade encontrada é diferente do que a universidade apresenta. Apesar de apenas um entrevistado estar atuando na área da docência, cinco garantiram conseguir utilizar os conhecimentos adquiridos pela experiência na EJA, devido às práticas realizadas e à troca de informações.

Referente a essa questão, dados apresentados e discutidos na obra publicada pela Fundação Carlos Chagas (2014), estudos e análises dos documentos oficiais do MEC relativos ao PIBID envolvendo os/as Licenciandos-Bolsistas, Professores/as Supervisores/as, Coordenadores/as de Área e Institucionais, além de outros docentes da universidade, confirmaram o êxito da parceria entre universidade e escola, concretizada em ações e reflexões colaborativas e no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, evidenciando a melhor qualificação da formação inicial dos/as licenciandos/as.

Em trabalho sobre o PIBID na Educação Física, Coelho *et al.* (2016, p. 40) concordam que as experiências vivenciadas no PIBID na UFES “foram de grande valia para a nossa capacitação como seres humanos, alunos e futuros professores de Educação Física [...] um direcionamento mais consistente e uma visão sobre o campo de trabalho mais concreta e menos subjetiva”.

Conforme encontramos em relatos de alguns participantes da pesquisa, se não fosse pelo Programa não teriam participado de vários eventos científicos importantes, com apresentação de trabalhos produzidos individual e coletivamente. Desse modo, além de proporcionar uma experiência na docência, o PIBID colaborou para o/a bolsista adquirir novos conhecimentos por meio de eventos, contribuindo, assim, na formação, qualificando suas experiências.

Sobre esse raciocínio, Lacerda *et al.* (2008) expõem que é pertinente, ao longo do processo de formação acadêmica, oferecer outras atividades que contribuam para a construção de novos conhecimentos, como a participação em eventos científicos. Ela ainda destaca que a participação nas atividades extracurriculares, como pesquisas, congressos, cursos, palestras e seminários possibilitam uma troca de experiências, bem como desperta o interesse pelo ambiente acadêmico, pois tais debates contribuem para uma melhor compreensão da futura profissão, no que diz respeito aos aspectos sócio-históricos, teórico-conceituais e políticos.

Conforme as entrevistas, quanto ao ensino da EJA, o perfil é múltiplo, pelo fato de abranger diversas idades, já que é uma alternativa para quem trabalha e uma possibilidade para quem, por algum motivo, não terminou os estudos da educação básica. A EJA contempla diversas idades, do mais jovem ao idoso. Assim, compreende-se como uma possibilidade de

ensino que acolhe diversos/as estudantes, na sua maioria trabalhadores/as, que visam a obter a educação básica da melhor forma possível.

Pensando nisso, Reis e Molina Neto (2014, p. 640) destacam que “é necessário levar em conta a condição de estudantes-trabalhadores desses sujeitos [...] algumas vezes estão desempregados e têm sua luta pela sobrevivência dificultada”. Assim, os autores salientam que, por conta dessas trajetórias de vida, “é necessário também refletir sobre quais conteúdos são mais adequados e como se pode ensinar e aprender com eles”, e apontam que “é através dos conteúdos que professores e estudantes se encontram para construir, de maneira crítica, novos conhecimentos”.

Analisar a EJA não é uma tarefa simples, pois trabalhar com essa modalidade de ensino é desafiador, a começar pelo fato de que existe uma grande diferença nas idades entre estudantes convivendo em uma mesma sala de aula. O/a professor/a deve propor formas de conhecimento e da formação humana, sendo também de suma relevância conduzir a aula conforme as necessidades de cada um/a, proporcionando significativa aprendizagem. Na Educação Física há várias possibilidades de atuar com esse público, compete aos professores/as despertar o interesse de educandos/as, apresentando caminhos para as diferentes formas de manifestações da cultura corporal.

Nas entrevistas foram ressaltados os diversos conteúdos possíveis em EJA, principalmente relacionados à saúde, pois era notável o interesse de estudantes pelos conhecimentos sobre a saúde em geral. Identificamos que a metodologia de ensino da Educação Física na EJA também é destacada como relevante, de modo que o/a professor deve buscar e adequar o melhor método para cada turma, visto que, o/a professor deve levar em consideração as especificidades de cada um/a. Todavia, ao se tratar de EJA, as propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física ainda são um pouco escassas.

Arroyo (2005) aponta que quando buscamos educar jovens e adultos que procuram a educação formal, devemos, antes de tudo, reconhecer as especificidades desses sujeitos, que frente à trajetória de vida de cada estudante com quem ali nos deparamos a forma que sobrevivem em um presente é mais importante que o futuro. Desse modo, a tarefa para nós professores/as é trabalhar no intuito de construir caminhos que visem à articulação entre as especificidades dos/as estudantes-trabalhadores/as e suas trajetórias de vida, objetivando um espaço escolar capaz de atender suas necessidades.

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi planejado com a finalidade de aproximação entre a universidade e escola, colaborando, assim, na formação inicial dos/as bolsistas e, principalmente, impulsionando a aprendizagem para a docência, acreditando que essa relação pode melhorar a qualidade da Educação nos diferentes níveis de ensino.

Pela concepção dos/as entrevistados/as, o PIBID proporciona uma experiência muito significativa na formação docente, já que amplia e aprofunda o conhecimento sobre o ambiente escolar, bem como possibilita a discussão sobre elementos teórico-conceituais e didático-pedagógicos para as intervenções, pois somente as experiências dos estágios não seriam suficientes para suprir as necessidades da formação para a docência.

O Programa também propiciou condições para participação em eventos científicos e, conseqüentemente, para a produção e apresentação de trabalhos científicos, aperfeiçoando cada vez mais a reflexão e a escrita. A participação nessas atividades extracurriculares proporcionou a troca de experiências com estudantes-bolsistas e professores-pesquisadores de outras universidades do Brasil, bem como incentivou o interesse pela formação continuada.

Entendemos que o PIBID-EF proporcionou experiências relevantes para a formação profissional, pois permitiu identificar alguns obstáculos enfrentados por professores/as na Educação Básica, bem como nos levou a refletir sobre as possibilidades e necessidades de serem oferecidas melhores condições no início do caminho para a docência, visando a professores/as preparados/as, fundamentados teoricamente, no sentido de compreenderem a realidade e as possibilidades de intervenção pedagógica nas escolas.

Diante das análises apresentadas, acreditamos que os/as ex-bolsistas que participaram dessa pesquisa compreenderam o sentido do Programa e, principalmente, perceberam a importância do PIBID no processo de formação docente, visto que, se não fosse o PIBID, não teriam a oportunidade de vivenciar as experiências proporcionadas pelo programa nos diversos espaços escolares.

A vivência dos/as acadêmicos/as nas escolas públicas por meio do PIBID tem contribuído para qualificar o processo de formação nos aspectos da aprendizagem, da experiência didático-pedagógica, da compreensão sobre o contexto escolar, assim como tem instigado para a formação continuada, tanto de bolsistas de iniciação à docência quanto professores/as da educação básica, bem como de professores/as coordenadores/as da universidade, além de ampliar o conhecimento da equipe de gestores/as das instituições envolvidas, de forma direta e indireta.

Por fim, a realização desta pesquisa foi de grande relevância, uma vez que proporcionou redimensionarmos os conhecimentos acerca do PIBID, sobre a sua integração ao ambiente escolar da EJA, de modo que foram possíveis algumas reflexões sobre a atuação na EJA. Acreditamos que a atuação do PIBID pode melhorar ainda mais, já que a oportunidade de maior contato com o ambiente escolar proporciona contribuições para a intervenção pedagógica em Educação Física, no campo da cultura corporal e no processo de formação humana.

Referências

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BENITES, Larissa Cerignoni *et al.* Análise de conteúdo na investigação pedagógica em Educação Física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Fundamental. **Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª série), volume 3. Secretaria de Educação Fundamental, 2002. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2016.

COELHO, Mery Ellen França. ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa. JORGE, Renata Silva e MELLO, André da Silva. Formação docente em Educação Física: Memórias de experiências vivenciadas em dois ciclos do PIBID-EF/UFES. In: MELLO, André da Silva. SANTOS, Wagner dos. ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; POZZATTI, Mariana (org.)

PIBID: Formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física. Curitiba: Appris, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GOMES, Cláudia.; FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. A formação de professores e o PIBID na UNIFAL-MG. In: GOMES, Claudia; FELÍCIO, Helena Maria dos Santos (org). **Caminhos para a docência: o PIBID em foco**. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 7-28.

HACK, Leni. **Subprojeto PIBID Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso do Campus de Cáceres**. Mato Grosso: UNEMAT - PIBID - CAPES, 2012.

LACERDA, Aureliana Lopes de *et al.* A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação de. **Orientações Curriculares: diversidades educacionais**. Cuiabá: Ed. Defanti, 2010. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/9418783/9589638/LIVRO+ORIENTACOES+CURRICULARES+DAS+DIVERSIDADES+EDUCACIONAIS+com+ficha+catalografica-t6SXF86A.pdf/08fde3af-308c-5105-712c-f14918b65a8e>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação de. **Orientações Curriculares: Área de Linguagens: Educação Básica**. Cuiabá: SEDUC-MT, 2012. Disponível em: <http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/LIVRO%20LINGUAGENS%20com%20ficha%20catalografica608956290587.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista. **O PIBID e a formação inicial de docentes da UNEMAT: uma reflexão necessária**. Mato Grosso: ANPUH, 2014.

PEREIRA, Alda *et al.* **Análise de conteúdo de uma entrevista semiestruturada**. Lisboa: 2011. Disponível em: <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p.636-650, 2014.

SOARES, Carmen Lucia *et al.* **Metodologia de Ensino de Educação Física**. 2. ed. revista. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Bases Teórico- Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**. 2. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

UNEMAT - MATO GROSSO, Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital Complementar nº 001 contido no Edital nº. 017/2012**, de 26 de Julho de 2012. UNEMAT/PROEG – PIBID/CAPES. Cáceres, 26 jul. 2012.

UNEMAT - MATO GROSSO, Universidade do Estado de Mato Grosso. **Edital nº. 002/2014**, de 18 de Fevereiro de 2014. UNEMAT/PROEG – PIBID/CAPES. Cáceres, 18 fev. 2014.

.....

Recebido em: 13/12/2018
Revisado em: 04/02/2019
Aprovado em: 04/02/2019

Endereço para correspondência:
elizete_linhares@hotmail.com
Elizete Maria Linhares
Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres.
Cidade Universitária - Bloco I Educação Física
DNER
78200000 - Cáceres, MT - Brasil